



| | |
|--------------------|---|
| Evento | Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS |
| Ano | 2014 |
| Local | Porto Alegre |
| Título | Avaliação da implementação do teste rápido para HIV, Sífilis e hepatites em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) a partir da percepção de profissionais |
| Autor | ISADORA NOGUEIRA FREIRE |
| Orientador | KÁTIA BONES ROCHA |
| Instituição | Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul |

No levantamento feito pela Secretaria de Vigilância em Saúde, entre Junho de 2012 e Junho de 2013, a taxa de incidência média nacional de AIDS foi de 20,2 para cada 100 mil habitantes, já no estado do Rio Grande do Sul foi de 41,4 enquanto em Porto Alegre foi de 93,7 casos por 100 mil habitantes, identificada como a maior de todo o país. Outro fator preocupante é o início tardio do tratamento, ou seja, quando já existe um comprometimento grave do quadro clínico e imunológico. No Brasil, aproximadamente 41% das pessoas iniciam o tratamento em estágio avançado da doença (Souza Jr, 2007). Em virtude disso, desenvolveram-se políticas para ampliação do acesso à testagem, principalmente por meio do teste rápido. A implementação do teste rápido é justificada pela sua eficiência e confiabilidade, mas também da sua relação custo-benefício, por ser uma tecnologia de cuidado que produz resultados para HIV, sífilis e hepatites, em até 30 minutos. Outra vantagem é a possibilidade de oferecer acolhida imediata aos portadores do HIV dentro da rede assistencial do Sistema Único de Saúde (SUS) (Dhalia & Díaz-Bermudes, 2007). Para alcançar os objetivos do teste rápido, que seria a redução do tempo e também uma conscientização sobre a necessidade de cuidados com a saúde é preciso estreitar o vínculo entre usuário e profissional da saúde. Neste sentido, o aconselhamento pré e pós teste de DSTs realizados por diferentes profissionais de saúde, como enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, pode ser considerado uma importante tecnologia de cuidado e atenção à saúde. Diante dessa nova estratégia de testagem rápida, é necessário avaliá-la a partir de seus atores sociais, profissionais de saúde e usuários, que se apropriam desta política e se constroem a partir dela. A partir disso, a psicologia pode dar uma importante contribuição na análise das políticas públicas em HIV/Aids, uma vez que se propõe a analisar os discursos que constroem as políticas de saúde e que permeiam suas ações, questionando que sujeitos estamos produzindo nestes espaços. A disponibilização de testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites B e C para todos os usuários dos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) em Porto Alegre iniciou em outubro de 2012 no Ambulatório de Dermatologia Sanitária (ADS), após um período de 3 meses de adaptação de fluxos pela equipe. No RS, trata-se do primeiro CTA a adotar a estratégia de teste rápido para a totalidade de seus usuários o que trouxe uma série de mudanças para o serviço. Assim, o objetivo dessa proposta é analisar como os diferentes atores dos serviços de saúde, profissionais de saúde de diferentes áreas e gestores, avaliam a implementação do teste rápido dentro do CTA, destacando suas potencialidades e limitações. Este estudo faz parte de um projeto de pesquisa maior intitulado “Testes rápidos para HIV, sífilis e hepatites virais: análise do impacto dessa tecnologia de cuidado no acesso a populações em situação de maior vulnerabilidade em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) de Porto Alegre/RS”. O estudo tem um caráter exploratório e qualitativo. Foram realizadas 11 entrevistas semiestruturadas com os seguintes profissionais: Médicos de DST, Médicos que atendem pacientes HIV/AIDS, Executores do Teste rápido, Profissionais de laboratório, Administrativo CTA/Recepção e Aconselhores do CTA. Nas entrevistas foram analisados eixos temáticos a partir de pontos salientados pelos profissionais envolvidos no processo de implementação do teste rápido como: Mudanças no processo de trabalho, eficácia do teste, resolutividade, estrutura, tempo de espera e aconselhamento. O processo de análise das entrevistas indicou de maneira geral, que para os entrevistados a testagem rápida possui como potencialidades o diagnóstico imediato, a diminuição da evasão, a facilidade de acesso as informações importantes (permitindo que a história do sujeito seja utilizada como recurso na aproximação deste aos serviços de saúde) e o aconselhamento individual pré e pós teste. Já como limitações, foram citadas as dificuldades com a área física do local, as configurações de poder que se estabelecem entre os profissionais, a desconfiança dos profissionais quanto a eficácia do teste e a falta de comunicação entre as equipes. O presente estudo poderá auxiliar na implementação do teste rápido em outros CTA, assim como para a melhora do CTA em questão.